

## VELOCIDADE DE LEITURA NA PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS DO ENEM EM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Bruno Felipe Marques Pinheiro<sup>1</sup>, Lucas Santos Silva<sup>2</sup>

1. Estudante da graduação de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe

2. Estudante de Iniciação Científica da Universidade Federal de Sergipe

Prof. Orientadora: Raquel Meister Ko Freitag

Professora Associado II do Departamento de Letras Vernáculas da UFS, Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq nível 2

### Resumo:

Por fluência na leitura oral entende-se o processo de decodificação automatizado de palavras correlacionado ao uso de recursos prosódicos da fala (proeminência, grupo acentual, entonação) de modo preciso e rápido. A fluência em leitura oral pode ser entendida como um preditivo da compreensão leitora, na medida que a leitura automatizada pode dar pistas de que o leitor está processando o que está lendo. Partindo de estudos que analisam a fluência em leitura oral (SCARPA, 1995; RASINSKI, 2005; HASBROUCK; TINDAL, 2006; PICANÇO; VANSILER, 2014) quanto à precisão e à velocidade da leitura oral e sua relação com o desempenho em avaliações em larga escala de leitura (ALMEIDA; FREITAG, 2012; MACHADO, 2018), este trabalho tem como objetivo aferir o tempo de leitura oral da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Enem em estudantes do terceiro ano do ensino médio da cidade de Aracaju, Sergipe, a fim de identificar parâmetros que possam ser utilizados para avaliar o desempenho dos estudantes neste exame (SILVA; FREITAG, 2015). Os resultados apontam que a média geral das leituras orais dos alunos no último ano do ensino médio não está equiparada para o nível esperado para os estudantes, uma vez que estes se encontram no processo de finalização escolar, indicando, assim, que a velocidade de leitura dos participantes não foi suficiente para recobrir a extensão da prova no tempo regular.

**Autorização legal:** CAAE 2.008.797.

**Palavras-chave:** Velocidade de leitura; Fluência em Leitura Oral; Enem.

### Introdução:

Existem inúmeros problemas a serem discutidos na escola: hierarquia, autoridade, questões avaliativas, prática pedagógica, sistema de conhecimento fechado. Além desses, há também problemas relacionados ao desempenho em leitura e escrita dos alunos. No resultado da última aplicação do PISA, Programa Internacional de Avaliação dos Alunos, uma avaliação em larga escala em nível internacional, a colocação do Brasil na prova de leitura caiu de 55º para 59º, num total de 70 países avaliados (cf. OCDE, 2015). Este resultado aponta que os estudantes brasileiros estão abaixo do nível básico de proficiência na área de leitura: 50,99% dos alunos avaliados. Estes resultados também se refletem nas avaliações em larga escala nacionais: na Avaliação Nacional de Avaliação (ANA), que avalia o 3º ano do ensino fundamental, e na Prova Brasil, que avalia o 5º e o 9º anos.

A defazagem na proficiência em leitura persiste nas avaliações em larga escala para além do ensino fundamental: também no Exame Nacional do Ensino Médio esta habilidade é avaliada.

Leitura é uma “atividade psicolinguística complexa composta por múltiplos processos interdependentes. Aspectos perceptivos, linguagem, inteligência, memória de trabalho e de longo prazo estão envolvidos na capacidade de ler” (CORSO; SALLES, 2009, p. 29). A leitura pode ser tanto silenciosa como oral. Por fluência na leitura oral entende-se o processo de decodificação automatizado de palavras correlacionado ao uso de recursos prosódicos da fala (proeminência, grupo acentual, entonação) de modo preciso e rápido. A fluência em leitura oral pode ser entendida como um preditivo da compreensão leitora, na medida que a leitura automatizada pode dar pistas de que o leitor está processando o que está lendo (cf. RASINSKI, 2005; HASBROUCK; TINDAL, 2006).

Para o leitor se tornar fluente não basta apenas decodificar palavras com precisão, mas ter a capacidade de ler expressões e frases apropriando-se da interpretação durante sua leitura, assim, outros aspectos devem ser observados como a compreensão (aqui, levando em conta a combinação do visual, fonológico, lexical e contextual) e a velocidade (KOMENO et al., 2015; OLIVEIRA; AMARAL; PICANÇO, 2013).

Velocidade na leitura deve ser entendida pelo cálculo feito do número de palavras lidas por minuto (ppm). Dessa maneira, para se tornar um bom leitor o aluno deve compreender e decodificar as palavras, aliar esse aspecto aos elementos prosódicos, e por último, à velocidade. “Quanto mais rápida for a identificação de palavras, mais recursos terá a memória de trabalho para realizar outras operações”. (KOMENO et al., 2015, p.

438)

Considerando a importância da leitura fluente para o bom desempenho em uma avaliação em larga escala, visamos identificar o tempo de leitura oral de uma prova de uma avaliação em larga escala, a prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Enem, em sua integralidade.

Partindo de estudos que analisam a fluência em leitura oral (SCARPA, 1995; RASINSKI, 2005; HASBROUCK; TINDAL, 2006; PIKANÇO; VANSILER, 2014) quanto à precisão e à velocidade da leitura oral e sua relação com o desempenho em avaliações em larga escala de leitura (ALMEIDA; FREITAG, 2012; MACHADO, 2018), este trabalho tem como objetivo aferir o tempo de leitura oral da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Enem por estudantes do terceiro ano do ensino médio da cidade de Aracaju, Sergipe, a fim de identificar parâmetros que possam ser utilizados para avaliar o desempenho dos estudantes neste exame (SILVA; FREITAG, 2015). A hipótese lançada para esta pesquisa é identificar se a velocidade de leitura dos participantes foi ou não suficiente para recobrir a extensão da prova de Linguagens, Códigos e suas tecnologias no tempo regular, sugerindo, assim, se o volume textual pode ou não estar superdimensionado, podendo interferir ou não nos resultados da avaliação.

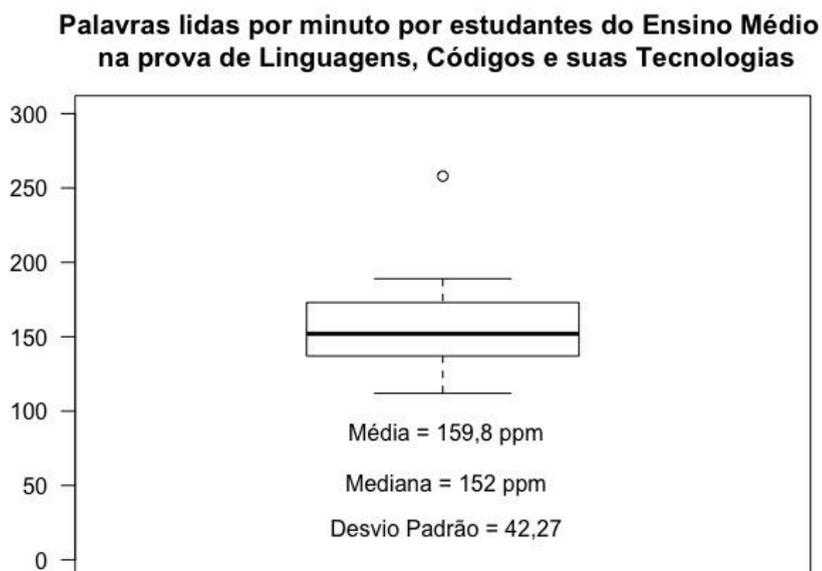
### Metodologia:

O método utilizado para esta pesquisa foi feito a partir de estudos voltados para a fluência oral, que tratam da precisão e velocidade da leitura. Para isto, gravamos a leitura da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Enem do ano de 2015 por 10 participantes voluntários. Para cada um, foi medido o tempo de leitura oral. Todos os participantes eram do terceiro ano do ensino médio de uma escola da rede particular de Aracaju - SE, sendo 5 do sexo masculino e 5 do sexo feminino.

A realização da tarefa se deu individualmente, em ambiente com isolamento acústico e visual no próprio colégio. Cada participante leu a prova em voz alta, do início ao fim, sem limitação de tempo. Depois, foram realizados procedimentos para mensurar a taxa de palavras lidas por minuto e a taxa de leitura efetiva da prova. A quantidade de palavras da prova de linguagens (9.400 palavras) foi relacionada ao tempo de leitura de cada participante da pesquisa, para depois ser submetido ao tratamento estatístico para calcular a média geral da velocidade na prova, a mediana e o desvio padrão, com diagrama de caixa para inspeção visual.

### Resultados e Discussão:

A velocidade média do tempo de leitura oral foi calculada pela razão entre o tempo gasto em segundos da leitura feita pelos participantes pelo número total de palavras da Prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Enem de 2015, multiplicado por 60, resultando em 159,8 ppm – palavras por minuto – (média geral, com mediana de 152 ppm e desvio padrão 42,27).



**Gráfico 1: Palavras lidas por minutos na prova de Linguagens, códigos e suas tecnologias**

Os resultados apontam que a média geral das leituras orais dos alunos no último ano do ensino médio não estão equiparadas com o nível esperado para os estudantes, uma vez estes se encontram no processo de finalização escolar. Os estudos de Ávila et al. (2009), Deno (2003) e Gonçalves (2001) apontam que o esperado para leitores do último ano de escolaridade é acima de 200 ppm, considerada uma velocidade

compatível para um leitor fluente e proficiente relacionado ao seu nível de escolaridade.

Os dados obtidos podem nos indicar que a velocidade de leitura dos participantes não foi suficiente para recobrir a extensão textual da prova no tempo regular, pois tais participantes levaram  $\frac{1}{4}$  do tempo total somente para a leitura da prova de linguagens, o que pode ser um indicativo de que o volume textual da prova está superdimensionado, e que este seja um fator que interfere nos resultados da avaliação.

Quanto ao monitoramento da leitura, os participantes corrigiram a leitura em muitas palavras. Também houve mudança de velocidade: em alguns trechos os estudantes tinham uma leitura muito rápida, mas não precisa. Houve hesitações, falsos começos e repetições de palavras, além de erros de decodificação do código alfabético do português.

Estas imprecisões contribuíram para o resultado referente à média geral da velocidade, já que a quantidade de desvios pode ser um fator que influencie para o desempenho dos alunos. Destaca-se ainda que a acurácia não foi uma variável controlada, mas talvez seja um fator que possa ter influenciado para a velocidade média ser baixa.

É necessário relatar que devido a velocidade ser um dos aspectos relacionados à fluência na leitura, no caso desta pesquisa, a leitura ser automatizada, a compreensão leitora de uma certa maneira ficou prejudicada. Muitos alunos liam as questões, paravam, liam novamente, mas não conseguiam apreender os sentidos referentes às questões.

Isso interfere intrinsecamente aos problemas de aprendizagem, à medida que alguns alunos tiveram tempos de leitura da prova distintos, uns leram mais lentamente e outros leram rápidos demais (cf. CAPELLINI; CAVALEIRO, 2000). Essa disparidade nos leva a reflexão:

autores sugerem que as dificuldades de maus leitores, em comparação com os bons leitores, estejam relacionadas principalmente ao processamento fonológico, que inclui a consciência fonológica, o vocabulário receptivo auditivo e a memória fonológica, habilidades que envolvem processamento da informação baseada na estrutura fonológica da linguagem oral (KOMENO et. al., 2015, p. 444)

Logo, para se conseguir fluência na leitura oral, é necessário ter o processo de decodificação automatizado para conseguir o processamento da informação.

### **Conclusões:**

A velocidade na leitura oral medida nesta pesquisa foi inferior ao esperado para concludentes do ensino médio, o que pode ter impacto no desempenho em uma prova de uma avaliação em larga escala como o Enem. Além disso, ressalta a necessidade de melhorar os parâmetros que são utilizados para calibrar a avaliação, uma vez que o tempo de leitura é superior ao que é previsto para a prova.

### **Referências bibliográficas**

ALMEIDA, A. N.; FREITAG, R. M. K. **Análise do diagnóstico do desempenho em leitura:** Provinha Brasil vs. fluência em leitura oral. *Signo*, n. 37, v. 63, p. 98-110, 2012.

ÁVILA, C. R. B.; CARVALHO, C. A. F.; & KIDA, A. S. B. Parâmetros de fluência e compreensão de leitura. In: BARBOSA, C. C. RODRIGUES, C. B. MELLO, S. A. CAPELLINI, R. MOUSINHO, & L. M. ALVES (Orgs.), **Temas em dislexia**. São Paulo: Artes Médicas, 2009.

CAPELLINI, A. S.; & CAVALHEIRO, L. G. **Avaliação do nível e velocidade de leitura em escolares com e sem dificuldade na leitura.** *Temas sobre Desenvolvimento*, v. 9, n. 51, 2000. (p. 5-12)

CORSO, H. V.; SALLES, J. F. **Relação entre leitura de palavras isoladas e compreensão de leitura textual em crianças.** *Letras de hoje*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2009 (p. 28-35).

DENO, S. L. **Developments in curriculum-based measurement.** *The Journal of Special Education*, v. 3, n. 37, 2003 (p. 184-192).

FREITAG, R. M.K; SILVA, L. R. **Linguagem, Interação e Sociedade:** Diálogos sobre o Enem. João Pessoa: CCTA, vol. 2, 2015.

GONÇALVES, D. **Avaliação da fluência da leitura oral e dificuldades na aprendizagem: aplicações clínicas e educacionais.** In: VIII Congresso Anual Iberoamericano de Avaliação Psicológica. Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2011.

HASBROUCK, J.; TINDAL, G. A. **Oral reading fluency norms:** A valuable assessment tool for reading teachers. *The Reading Teacher* 59.7. 2006. p. 636-644.

KOMENO, E. M.; ÁVILA, C. R. B.; CINTRA, I. P.; SCHOEN, T. H. **Velocidade de leitura e desempenho**

**escolar na última série do ensino fundamental.** Estudos de psicologia, Campinas, n. 32, 2015 (p. 437-447).

MACHADO, A. P. G. **Fluência em leitura oral e proeficiência em leitura na prova Brasil de Língua Portuguesa.** Tese. (Doutorado em Educação). Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe, a sair.

OCDE. Organização para a cooperação e desenvolvimento econômico. **Relatórios econômicos da OCDE, Brasil:** Education at a Glance: OECD Indicators, 2015.

OLIVEIRA, E. R.; AMARAL, S. B. G.; PIKANÇO, G. **Velocidade e precisão na leitura oral: identificando alunos fluentes.** Revista Letras Nonada, Porto Alegre, v. 2, n. 21, 2013.

PIKANÇO, G.L; VANSILER, N. S. **A prosódia e a leitura fluente.** Gragoatá, Niterói, n. 36, p. 157-174, 1. sem. 2014.

RASINSKI, T. V. **Assessing Reading Fluency.** Pacific Resources for Education and Learning (PREL). 2004.

SCARPA, E. M. **Sobre o sujeito fluente.** Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, vol.29,1995 (p.163-184).